



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021**

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM ACERCA DO CÓDIGO DE ÉTICA DE ENFERMAGEM QUE REGE A RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL

Ayane Ferreira Gaspar do Vale¹; Adriana Braitt Lima²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ayane.gaspar1@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ablima@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: estudantes de enfermagem; exercício profissional; código de ética.

INTRODUÇÃO

O conhecimento do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE) pelos profissionais e estudantes da área é de extrema importância, uma vez que ele atua como um instrumento norteador contribuindo para o exercício da profissão, de maneira a garantir que não somente a pessoa que recebe os cuidados, mas também o profissional, estejam respaldados legalmente na execução de suas atividades (BARBOSA, *et al.*, 2017). A justificativa para este estudo partiu da reflexão das vivências da orientadora na educação em enfermagem, em particular na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), percebeu que poucas vezes os estudantes levantavam discussões sobre as questões éticas que implicam o exercício profissional. Nessa perspectiva, tem-se como objetivo: compreender como os estudantes de enfermagem percebem os aspectos do código de ética que rege a responsabilidade profissional.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa. Os participantes foram estudantes do curso de graduação em enfermagem da UEFS que estavam atuando em atividades de ensino e aprendizagem sob a orientação de docentes.

A coleta dos dados aconteceu por meio de entrevista semiestruturada de modo virtual através do aplicativo *Zoom*, ao longo dos meses de março e abril de 2021, de forma individual, segura e privativa. Os depoimentos foram transcritos na íntegra e analisados com base na análise de conteúdo de Bardin (2011), por meio das etapas: leitura dos depoimentos; assimilação das unidades de registro e contexto; composição de subcategorias; constituição de categorias temáticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes foram 13 estudantes de enfermagem da UEFS, todos do sexo feminino, idade entre 20 e 44 anos, de diferentes cidades no estado da Bahia, os semestres variaram entre o 4º e 9º. A partir da análise dos dados coletados chegou-se as categorias e subcategorias que serão mostradas a seguir.

CATEGORIA 1: Significados do CEPE para os estudantes de enfermagem

1.1 Revelando que o CEPE é um conjunto de regras para nortear o exercício profissional.

As estudantes de enfermagem entendem o CEPE como um conjunto de regras e diretrizes sobre os direitos, deveres e responsabilidades do exercício profissional considerando que envolve a equipe de enfermagem. Além disso, esse documento implica na conduta correta frente aos procedimentos, sendo inclusive um instrumento importante para a sociedade e as pessoas vulneráveis que precisam dos seus direitos garantidos. A ética apresenta-se como sendo um conjunto de regras pré-estabelecidas para a condução do exercício profissional e na enfermagem, o CEPE fornece subsídios para o agir do profissional, uma vez que reúne regras, direitos e princípios morais (SCHIRMER, 2006).

1.2 Apreendendo o CEPE como guia para a tomada de decisão e autonomia no exercício profissional. Os participantes percebem o CEPE como instrumento para a atitude, tomada de decisão e autonomia do profissional. Para E1, as regras do CEPE norteiam as decisões que devem ser adotadas no ambiente de trabalho. E2 relata que este assegura a autonomia e liberdade profissional. Já E4, por sua vez, compreende o CEPE como um guia que orienta a adoção de atitudes legais por toda a equipe.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) do curso de graduação em enfermagem (BRASIL, 2001) trazem no Art. 4º que uma das competências é a habilidade de tomar decisões ao longo do exercício profissional. No entanto, essa ação deve estar pautada tanto nos aspectos éticos, como nas possíveis consequências para o paciente, profissional e a coletividade de um modo geral (SCHIRMER, 2006).

1.3 Compreendendo que o CEPE garante a seguridade, o respeito e a relação interpessoal.

Os estudantes de enfermagem entendem que o CEPE está relacionado também com a seguridade da assistência prestada, o respeito ao paciente assistido, além de auxiliar, também, no estabelecimento de melhores relações interpessoais com a equipe, o paciente e família.

O CEPE determina que o profissional tem o direito de se recusar a prestar serviços que não seja da sua competência, de modo a preservar a sua segurança, bem como a do paciente e seus familiares, sendo essa inclusive uma proibição determinada pelo Art. 62. Ademais, traz ainda nos artigos 42 e 45, que a equipe tem o dever de prestar uma assistência de qualidade, isenta de danos e que respeite a autonomia do paciente e dos familiares ao longo de todo o

processo de adoecimento. (COREN-BA, 2019). Além disso, a assistência de enfermagem deve incluir a construção de boas relações entre os indivíduos envolvidos para que se considere as particularidades de cada pessoa e a assistência mais humanizada (FORMOZO *et al.*, 2012).

CATEGORIA 2: Revelando o conhecimento sobre o CEPE adquirido na formação.

2.1 Expressando que o conhecimento sobre o CEPE abarca assuntos do cotidiano do trabalho, princípios e comportamento das pessoas. Foi revelado pelos estudantes que o conhecimento ético permite que o estudante/ profissional de enfermagem atue pautado no respeito ao paciente. E8 corrobora que uma assistência isenta de julgamentos e pautada no respeito, está condizente com as regulamentações profissionais e princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Já E1, aborda que o CEPE serve para estabelecer um padrão de comportamento na equipe, considerando que as pessoas trazem consigo princípios e valores particulares, que não devem interferir nas ações de enfermagem.

O SUS tem princípios que objetivam alcançar a efetivação da assistência à saúde (Brasil, 2000). Falar em universalidade, é compreender a saúde como um direito de todos, já a integralidade, consiste na garantia da saúde levando em consideração a individualidade de cada ser, de modo a ofertar uma assistência capaz de atender as necessidades de maneira integral. Por fim, a equidade visa reduzir as diferenças sociais, ofertando mais assistência àqueles que mais precisam.

2.2 Lembrando que na formação em enfermagem aprendeu sobre o código de ética. As estudantes E12 e E9 relembram em seus depoimentos os conhecimentos éticos adquiridos ao longo da graduação em enfermagem, afirmando que possuem uma noção básica sobre a temática, uma vez que a ética foi ensinada em apenas uma disciplina por meio de situações hipotéticas.

As DCN's do curso de graduação em enfermagem (BRASIL, 2001), trazem que o profissional deve ser capaz de atuar de acordo com o princípio intelectual, ético e científico. A proposta é que o ensino da ética ocorra de maneira transversal, não esteja restrito a somente uma disciplina, uma vez que não será possível preparar o discente da maneira necessária para atuar profissionalmente (FERREIRA; RAMOS, 2006).

2.3 Percebendo a dificuldade de aplicar o CEPE no campo de prática e o professor como modelo. Para E4 e E12, o CEPE se aplica mais nas situações práticas vivenciadas pelos estudantes de forma a orientá-los nas condutas. E12, além dessa visão, afirma a dificuldade em aplicar o CEPE, tendo em vista a pouca vivência prática com a profissão escolhida. Já a participante E6, refere que observa os seus docentes como exemplos de profissionais, inspirando-se neles para agir corretamente e também relata a dificuldade do agir ético no

sistema público de saúde perante a escassez de materiais. O agir ético não é algo simples, uma vez que envolve a necessidade de constante aprendizado, tendo em vista que somente os aspectos teóricos não são suficientes para subsidiar as ações profissionais de modo a garantir uma assistência legal, ética e segura (PUGGINA; SILVA, 2009).

2.4 Expressando a visão de privacidade ao paciente nos âmbitos do cuidado. As estudantes E10, E11 e E7 afirmam que o compromisso em preservar a identidade dos pacientes independente das circunstâncias, tendo em vista que o sigilo constitui um dever do profissional de enfermagem. A privacidade relaciona-se de forma direta com a relação interpessoal estabelecida entre o profissional e o paciente, sendo, portanto, essencial para a manutenção do diálogo e estabelecimento de uma relação de confiança entre os envolvidos no cuidado (MASSAROLLO; SACCARDO; ZABOLI, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estudantes percebem o significado do CEPE ao revelar que consiste no conjunto de regras para nortear a melhor conduta, a atitude, a tomada de decisão e autonomia no exercício profissional, o compreendendo como instrumento de garantia da seguridade da assistência prestada, o respeito e a relação interpessoal entre os sujeitos envolvidos. Além disso, o estudo trouxe as dificuldades na formação, pelo fato, do conhecimento sobre o CEPE abranger apenas o componente curricular específico sobre ética. Por outro lado, é possível perceber os princípios e comportamentos humanos no ensino sobre o CEPE, como a visão do professor como modelo e os contextos do exercício da prática profissional.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M.L., *et al.* 2017. **Conhecimento de Profissionais de Enfermagem sobre o Código de Ética que Rege a Profissão.** Revista Baiana de Enfermagem, Paraíba, p. 1-10.
- BARDIN, L. 2011. **Análise de Conteúdo.** São Paulo, 279 p.
- BRASIL. 2000. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Sistema Único de Saúde (SUS): princípios e conquistas. Brasília.
- BRASIL. 2001. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES N°3. Conselho Nacional de Educação.
- COREN-BA. 2019. Legislação Básica para o Exercício da Enfermagem. Salvador.
- FERREIRA, H.M; RAMOS, L.H. 2006. **Diretrizes curriculares para o ensino da ética na graduação em enfermagem.** Acta Paulista de Enfermagem, p. 328-331.
- FORMOZO, G.A., *et al.* 2012 **As relações interpessoais no cuidado em saúde: uma aproximação ao problema.** Revista Enfermagem, Rio de Janeiro, p. 124-127.
- MASSAROLLO, M.C.K.B; SACCARDO, D.P; ZABOLI, E.L.C.P. 2006. Autonomia, privacidade e confidencialidade. *In:* OGUISSO, T; ZOBOLI, E. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde.** São Paulo: Editora Manole, p. 136-152.
- PUGGINA, A.C.G; SILVA, M.J.P. 2009. **Ética no cuidado e nas relações: premissas para um cuidar mais humano.** Revista Mineira de Enfermagem. São Paulo, p. 599-605.
- SCHIRMER, J. 2006. Ética profissional. *In:* OGUISSO, T; ZOBOLI, E. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde.** São Paulo, p. 59-67.